

Seca ameaça o futuro de Brasília

Ana Sá

Brasília poderá se tornar uma cidade inviável durante os períodos de seca. A advertência foi feita ontem pelo presidente da Associação Ambientalista, Genebaldo Freire Dias, um especialista em Ecologia Humana e avaliação do impacto ambiental que, desde 1980, vem acompanhando o fenômeno da estiagem no Cerrado. Segundo ele, a seca é um problema de stress do ecossistema urbano provocado, principalmente, pela devastação, queimadas e poluição provocada pela frota de veículos existentes na cidade. São aproximadamente 400 mil carros produzindo fumaça e contaminando o ar atmosférico.

Genebaldo mostra, contudo, que a seca desse ano — desde o dia 19 de maio último não chove em Brasília — pode ser um ponto crítico do ciclo climático de centenas de anos. No entanto, segundo ele, o homem está agravando o quadro da seca de uma forma rápida, intensa e irresponsável”, confirma para explicar que a causa mais contundente é a remoção da cobertura vegetal provocada pela atividade agrícola, exploração da madeira e o processo de urbanização acelerado do Distrito Federal. “Estão destruindo a vegetação natural e substituindo por áreas de cultivo ou de urbanização”.

Devastação — Em 21 anos, a área devastada do DF subiu de 15 para 80 por cento, o que significa que dos cinco mil

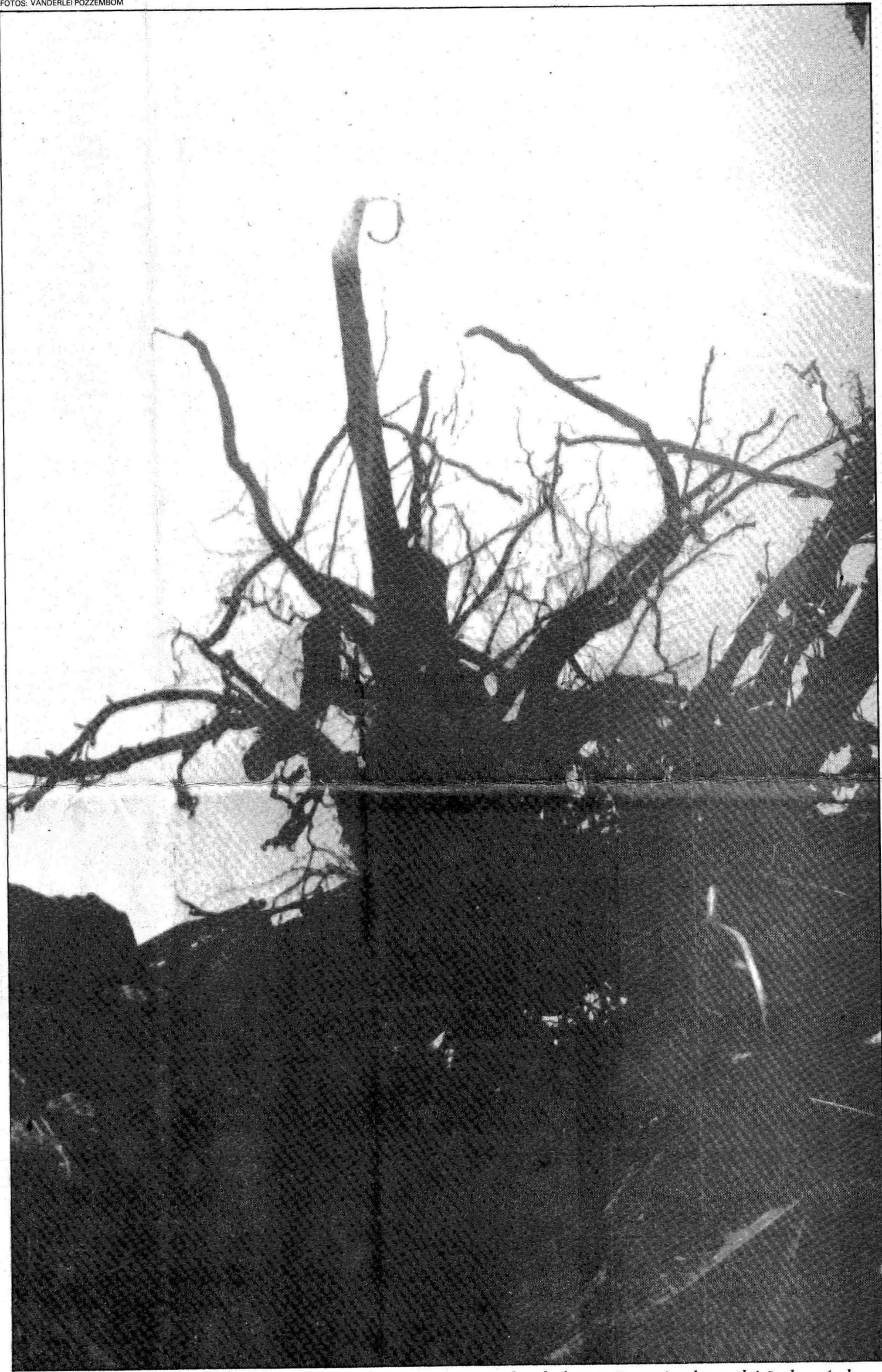
814 quilômetros quadrados do território brasiliense cerca de quatro mil 650 quilômetros quadrados foram desmatadas. Em 1970 eram apenas 15 por cento; em 1980 subiu para 30 por cento e em 1987 alcançou 65 por cento.

O outro componente de forte influência na perda da qualidade do ar no Distrito Federal são as queimadas. “Elas produzem a extinção das espécies animais e vegetais, além da morte da camada viva do solo”. Os resíduos das queimadas se fragmentam e se tornam tão pequenas que flutuam durante meses e somente se precipitam com as chuvas.

A poluição provocada pela frota de veículos, disse Genebaldo, há muito tem sido motivo de preocupação da comunidade científica brasiliense. O problema já foi denunciado em 1987 durante a reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), realizada em Brasília. Genebaldo mostrou que existe uma preocupação excessiva com relação aos veículos movidos a diesel. Essa frota provoca fumaça visível, no entanto, são os automóveis (carros pequenos) os responsáveis pela maior parte da poluição ambiental.

Ele observa que as alterações no regime das chuvas no Distrito Federal são produzidas também por processos de denegação causadas em áreas distantes, a exemplo de cultivos agroindustriais e a influência da própria devastação e queimadas da Amazônia.

FOTOS: VANDERLEI POZZEMBOM



Para ecologistas, a estiagem é resultado do stress do ecossistema, causado pela devastação, queimadas e poluição dos veículos